


# SABORES PERNAMBUCANOS DE MARIA LECTICIA CAVALCANTI: A TRAJETÓRIA DE UMA IMORTAL

Eduarda Poliana Souza Lopes
Graduanda em História
Universidade Católica de Pernambuco

eduarda.2020111787@unicap.br

**Resumo**: Escritora, psicóloga e professora de Inglês, Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti é uma pesquisadora renomada no meio intelectual brasileiro. De origem pernambucana, despertou interesse pela originalidade dos pratos tradicionais de seu estado e a importância de cada um deles, baseando-se nas escrituras do sociólogo Gilberto Freyre. Membro da Academia Pernambucana de Letras (APL), ocupando a cadeira nº 23 desde 24 de outubro de 2013. Possui 6 livros publicados pela Fundação Gilberto Freyre, entre eles, o mais famoso "A História dos Saberes Pernambucanos". Além de possuir vários prefácios em seu nome, é colunista da Folha de Pernambuco na área gastronômica e da Revista Continente. É casada com José Paulo Cavalcanti, imortal da Academia Brasileira de Letras e da APL, juntos possuem três filhos: José, Sérgio e Luciana. Como propostas teórica-metodológicas utilizamos os estudos sobre biografia de Benito Bisso Schmidt, e as análises acerca da relação entre literatura e gênero estabelecida por Cecil Jeanine Albert Zinani.

**Palavras-chave**: Gênero, biografia, intelectuais.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se através dos conhecimentos biográficos sobre Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti, imortal da Academia Pernambucana de Letras, sendo a primeira mulher a ocupar a cadeira de número 23, e sua trajetória durante todos anos de

pesquisas. Baseado nos estudos teórico-metodológicos sobre biografia de Benito Bisso Schmidt, e as observações entre literatura e gênero com os ensaios de Cecil Jeanine Albert Zinani.

O primeiro momento se dá pelas informações sobre sua trajetória acadêmica, vida pessoal e o envolvimento da sua família na política pernambucana. Em seguida, mostra-se sua base intelectual, o motivo pelo qual começou a pesquisar e seus encantos por Gilberto Freyre. Logo depois descreve-se seus livros publicados e aqueles que estão em prelo, o prêmio Jabuti e a sua entrada na Academia Pernambucana de Letras.

Por fim, toda a sua importância como acadêmica e contribuição para História, Literatura e Gastronomia, juntamente com o seu discurso de posse. Posteriormente todas as referências bibliográficas utilizadas durante o corpo textual.

## BIOGRAFIA DE MARIA LECTICIA CAVALCANTI

Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti nasceu em 1950, no dia 15 de agosto, na capital de Pernambuco.Vivenciou, mesmo ainda pequenina, vários desenvolvimentos tecnológicos que revolucionaram a vida cotidiana, como a chegada da televisão, a bipolaridade (disputa entre EUA e URSS), a ida da cadela Laika a lua e as desenvolturas da comunicação. Sua família tem raízes na história de Pernambuco e principalmente na política brasileira. Possui formação em psicologia pela FAFIRE (Faculdade Frassinetti do Recife) e foi professora de inglês, na Cultura Inglesa. Filha de Maria do Carmo Magalhães de Queiroz Monteiro e Armando Monteiro Filho, grandes nomes nas camadas altas da sociedade, “porto e âncora na minha vida” (CAVALCANTI, 2016. 224p).

Lecticia possui quatro irmãos, o empresário Eduardo Monteiro, Sérgio que faleceu há 15 anos, Horácio Monteiro e o ex-senador Armando Monteiro Neto. Seu irmão que leva o nome de seu pai tem posição forte na política, foi Ministro, Senador e deputado Federal pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e agora o atual partido, o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira). Tanto a família Monteiro, quanto a Magalhães são extremamente fixadas no meio político e além do mais, possuem uma riqueza imensa, principalmente em terras e sociedades.

É atualmente uma das maiores pesquisadoras do país, considerada uma eterna curiosa pelos admiradores. Despertou interesse na história alimentar e a influência das comidas pernambucanas no cotidiano da sociedade, a partir de suas tardes com a avó,

fazendo receitas tradicionais da região, e o resultado de suas experiências. Bisneta do ex-governador de Pernambuco, Agamenon Magalhães, importante político pernambucano, e Antonieta Bezerra Cavalcanti, sujeitos conhecidíssimos pela sua herança familiar de zonas canavieiras, - o tetravô de Agamenon Magalhães foi um colonizador português que fundou o município de Serra Talhada e enraizou laços.

Casou-se aos 22 anos com José Paulo Cavalcanti Filho, advogado, empresário e respeitoso jurista brasileiro, é imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL) e da Academia Pernambucana de Letras (APL), além disso, tem importante influência no meio político, sendo secretário no governo de João Lyra, em Pernambuco. Parceiro da vida e das comidas, seu esposo Paulo foi o incentivador para o estudo antropológico dos sabores com um papel fundamental: degustador dos pratos e leitor de todos os livros. Na louca corrida da vida, seu marido, o escritor mais pessoano que existe, o advogado completamente cidadão, José Paulo Cavalcanti, passou-lhe a convivência de ser detalhista, de checar para melhor precisar. (VILAÇA, 2016, p.11.)

Fruto desse amor surgiram três filhos: José Paulo Cavalcanti Neto, Sérgio Monteiro Cavalcanti e Luciana Monteiro Cavalcanti. Seus filhos são mensurados o tempo todo em seus livros, o amor por eles mostra a preocupação de Maria Lecticia a leitura de seus livros e relembra nas entrelinhas como tudo começou em 1988, quando o acidente de um de seus filhos fez florescer a ser pesquisadora. Ao assistir a um programa de TV, pelo qual o preparo do Sarapatel era o principal assunto, percebeu que a condução da receita levaria um ingrediente não característico à forma padrão de realizar: o uso do creme de leite. Desse modo, impugnada com a postura da condutora, enviou uma carta para emissora descrevendo a sua indignação, mas era necessário um conhecimento histórico do assunto para mostrar a importância do prato. Daí lembrou das palavras de Gilberto Freyre, dizia que uma grande receita quando está ameaçada, não é somente um prato em risco, mas a forma como ele vive no mundo, e tomou a decisão que mudou suas vidas, a de pesquisar a importância de cada prato tradicional pernambucano.

Desde então, passou a ser articulista da Revista Gosto (2000 a 2009) e do portal da Terra, é colunista da Revista Continente desde 2006, sua primeira coluna foi na época natalina e desenvolvida sobre o famoso peru de natal. Coordenadora e a primeira a criar o Caderno de Sabores, da Folha de Pernambuco, pelo qual seu irmão, Eduardo Monteiro, é fundador e presidente executivo. Fã e admiradora de Freyre, reconhecida por analisar a relação do povo pernambucano através dos saberes e da vida cotidiana no Recife, Maria

Lecticia possui 6 livros publicados e 5 deles são publicados pela Fundação Gilberto Freyre (FGF).

Gilberto Freyre, Potiguar Câmara Cascudo, Sérgio Buarque de Holanda, Mário Souto e Eduardo Prado, são pensadores e estudiosos ao qual, segundo Maria Lecticia, acha essencial para o desenvolvimento de uma boa pesquisa. Contudo, a escritora e pesquisadora ganhou vários prêmios e reconhecimento de seu trabalho, seus estudos estão sendo utilizados em diversas teses, TCCs, pós-graduação, etc., principalmente na área gastronômica e historiográfica. Recebeu o Prêmio Jabuti de dois livros e se tornou imortal da Academia Pernambucana de Letras, ocupando a 23º cadeira. Além disso, é empresária, sócia da Paco D'Arcos desde 2010, juntamente com seu filho e seu marido.

## LIVROS PUBLICADOS PELA IMORTAL

Maria Lecticia Cavalcanti é autora de 6 livros publiados como, a *História dos Sabores Pernambucanos, Gilberto freyre e as Aventuras do Paladar, Esses Pratos Maravilhosos e seus Nomes Esquesitos, A Mesa de Deus e O Negro Açúcar,* sendo quatro livros lançados pela Fundação Gilberto Freyre. Escreveu diversos prefácios com grandes contribuições, listados em: *Alimentação e Folclore (*Mário Souto, 2004); *Açúcar* (Gilberto Freyre, 2007); *Sonhos e Saberes* (Claudemir Barros, 2018); *Nordeste: identidade comestível* (Bruno Albertim, 2020). Leque perfeito para uma boa análise sobre a alimentação e historicidade.

O primeiro livro publicado foi *O Negro Açúcar,* em 2008, pela editora Bagaço, compõe o exemplar inicial da pesquisa de 5 anos dela, através da análise dos textos de Casa-Grande Senzala. A obra retrata a importância e as contribuições dos escravizados para a culinária brasileira, o fato de que muitos pratos do nosso dia a dia são compostos pela criação deles e como isso passou a influenciar no nosso dia a dia, além de ir de encontro a culturas diversas. A origem de cada receita multiplicam-se em cada especiaria, verduras, animais e sabores que se juntam em um só prato.

O segundo escrito foi a *História dos Sabores Pernambucanos,* em 2006, difundido pela Fundação Gilberto Freyre em parceria do Sebrae, ação realizada pelo *Roteiro Integrado da Civilização do Açúcar,* possuindo já a 6ª edição. O manuscrito faz uma ampliação daquilo que foi escrito no livro anterior, mas com outra dimensão: como e porque comemos o que nos vem à mesa? Contém 359 páginas com 13 capítulos,

começando ao olhar aguçado pelos indígenas, logo em seguida, os portugues e por último, os africanos.

> A ideia central objetiva adicionar subsídios à percepção do complexo açucareiro da região nordestina brasileira. No ano 2007, o livro *Civilização do Açúcar*, coletânea de textos de vários estudiosos, procurou fortalecer alguns conceitos sobre cultura, costumes, hábitos, vida privada, gastronomia e demais entornos que retratam a realidade do passado colonizador. Com essa edição do livro, a intenção é a mesma: contribuir para melhor entendimento da nossa perspectiva histórica, com base na interpretação de um Brasil fincado em lastros de diferentes etnias-índio, branco, negro. (CAVALCANTI, 2014, p.13)

No ano de 2013 foi publicado *Gilberto Freyre e as Aventuras do Paladar*, a 1ª edição foi proposta pela FGF e a 2ª edição feita pela editora Gaia, em 2018. O documento apresenta como os brasileiros se relacionam com os seus alimentos, a última perspectiva através da visão dos escritos de *Casa-Grande Senzala* e *Sobrados e Mucambo*s (Gilberto Freyre). Maria Lecticia traz uma abundância de conhecimentos essenciais, "a partir do mapa da nossa culinária, que poderia começar com o atualmente excomungado sarapatel de tartaruga na Amazônia, até o sacrifício cruento dos churrascos nos Pampas, nada falta que seja pertinente à comida" (VILAÇA, 2012, p.11). Inclui 428 páginas, variadas frases do mestre Freyre, como ela chama, e há uma evocação de cheiros e sensações.



Imagem 1: Maria Lecticia Cavalcanti e seus livros Freyriano. Disponível em: Terra magazine maria lecticia by Revista Terra Magazine - Issuu. Acesso em 11/12/2022.

No mesmo ano, foi levado a público o exemplar Esses Pratos Maravilhosos e seus Nomes Esquisitos, publicado pela Fundação Gilberto Freyre, que compõe 302 páginas dividido em dois blocos: *Entradas, Pratos e Acompanhamento, Pães e Sanduíches, Molhos* e *Sobremesas.* Reúne conhecimentos sobre os ingredientes e o modo de preparo de receitas conhecidíssimas, dialogando com diversas culturas e fatos sociológicos. Além de destrinchar os significados dos nomes atribuídos às comidas mais famosas do mundo inteiro. Como diz no prefácio desta obra:

> Falar de receitas é, pois, como revela Maria Lecticia no seu claro e sábio livro, resultado de uma pesquisa rara e exaustiva, falar de hábitos, de rotinas e de identidades: de sociedade e cultura no seu sentido mais abrangente, concreto e saboroso. Naquilo que os acadêmicos - para não falar de desejo, bondade e amor - chamam de solidariedade. Esses laços construídos menos pelos interesses explícitos e as tais necessidades biológicas básicas e muito mais sobre rituais, os sacrifícios, as comunhões e as dádivas. (MATTA, 2013,p.13)

O mais recente lançamento foi *A Mesa de Deus*, pela editora Record, resultado de mais de 10 anos de pesquisa e integra 384 páginas. Diferente de todos os outros livros, em questão colonial, Lecticia traz uma originalidade, clareza e compreensão excelentíssima, no qual fica claro em seus textos. O livro nasceu de um diálogo com o Cardeal Dom José Tolentino Mendonça de acordo com a importância dos alimentos para o povo de Deus, fez a releitura do livro sagrado cristã, a Bíblia, observou várias práticas alimentares dos Hebreus em todos os momentos de sua trajetória. Não somente descreve os principais composto alimentício e ingredientes, mas também o que designa os costumes espirituais e simbólicos daqueles indivíduos.

Portanto, vejamos o olhar direcionado a história dos pratos e importância deles para cada cultura, influenciando no comportamento, criação de rotinas, modo de agir e pensar, tudo acerca dos alimentos. Um outro manuscrito está sendo produzido, *O Açúcar*, não tem data definida, mas em breve vai ser lançado, segundo Maria Lecticia.

## OCUPANTE DA 23º CADEIRA NA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS

Ao sucesso de seus livros e o bom desempenho de seus prefácios, descobrindo a origem e mostrando a importância de cada um deles, Maria Lecticia ganha o prêmio Jabuti em 2014 com o diálogo sobre a alimentação e como ela influencia os indivíduos no seu meio social. Exemplares de resultados brilhantes e conhecimentos riquíssimos - além de um poder aquisitivo alto -, traz Maria Lecticia sendo indicada a ocupar uma das cadeiras da Academia. Foi eleita com 37 dos 38 votos e se torna a nova imortal da Academia Pernambucana de Letras.

No dia 26 de agosto de 2013, Maria Lecticia Cavalcanti ocupou a cadeira número 23, a mesma cadeira de Gilberto Freyre. É a sexta ocupante, nela ocuparam Gilberto Osório, Evaldo Coutinho e César Leal, fundada por Manuel Neto Carneiro Campelo em 1922, e Francisco Phaelante da Câmara como patrono. Saudada pelo acadêmico Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, pelo qual sua família tem laços afetivos com os Cavalcanti, Magalhães e Monteiro. No seu discurso de saudação ele esclarece:

> Quero confessar logo que há uma estima recíproca entre nossas famílias. Ainda somos do tempo de famílias e do tempo de amizades límpidas. E tudo isto faz anos. Hannah Arendt escreveu que a amizade é essencialmente dependente da duração e que " amizade de duas semanas não existe". Pois então, há décadas para explicar o quanto os Vilaça estimam os Magalhães, os Monteiro, os Cavalcanti. (VILAÇA, 2013, p.227)

A amizade deles se dá por anos, chegando até a escrever o prefácio de um dos livros de Maria Lecticia. A posse estabeleceu-se dois meses depois, no dia 24 de outubro daquele mesmo ano, recebida por todos com muita alegria e principalmente por Marcos Vilaça que teve a honra de apresentá-la e dar boas vindas. Maria Lectícia é "uma escritora aberta ao diálogo e que diante da realidade ontologicamente completa sabe ouvir, garantindo o espaço"(VILAÇA, 2013, p.227). Desse modo, torna-se a primeira acadêmica que não possui especialização em linguística ou formação em Letras, mas outro olhar direcionado a antropologia com a história da alimentação. Além disso, acaba sendo a única mulher a ocupar a cadeira 23, lugar muito masculinizado e há ainda uma quantidade muito baixa de mulheres, cerca de 75% da Academia é composta por imortais homens e os outros percentuais restantes são integradas pelo sexo feminino.

A Academia Pernambucana de Letras obteve uma nova ressignificação de seus conceitos, a partir da entrada de Maria Lecticia Cavalcanti dentro dela, pelo fato de ser um ambiente bastante masculino e que precisamente a especialização em Letras era o critério primordial para entrada, ainda mais que a condição social falava bem alto.

Machado de Assis e Joaquim Nabuco divergiam sobre os critérios da escolha dos novos imortais – ou sócios, como eles chamavam, na Academia Brasileira de Letras. Nabuco defendia a inclusão de notáveis e Machado acreditava que somente seriam necessários indivíduos da literatura, mesmo divergindo há posição que vão de encontro: é preciso ser superior, notável e literário. Foi assim prevalecido por anos esses ideais e sujeitos como Marcos Vilaça quebrar esses paradigmas dentro da Academia, em suas palavras explica:

> A presença de Maria Lecticia serve para confirmar a trajetória da Academia e para honrar o seu quadro de sócios na claridade de sua inteligência Esperamos seus Confrades, que nos ajude a não estacionar. Aqui não deve caber nem decadência do espírito nem das coisas Não temos que ancorar nas horas. Temos que libertar os gestos e esconjurar a mesmice. (VILAÇA, 2013, p.228)

Vejamos barreiras sendo alcançadas e preconceitos quebrados, Vilaça (2013) complementa qual posição a APL deve estabelecer com nova proposta de que "a Academia não pode ser um eco e os sócios fantasmas em sua história, e não estamos esquecidos que a nossa terra não é limite, mas plataforma de lançamento de ideias e de civismo "(VILAÇA, 2013, p.229). Assim Maria Lecticia Cavalcanti é recepcionada com belas palavras, confiança e comprometimento de toda estrutura da instituição, - sua posse se estabeleceu logo depois da fala de Marcos.



Imagem 2: Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti recebe homenagem. Foto:Daniel Medeiros. Disponível em:https://www.folhape.com.br/cultura/escritora-maria-lecticia-monteiro-cavalcanti-recebe-homenagem-no-rio-d/40530/ Acesso em: 09/12/2022.

O discurso de posse começou com seus agradecimentos, o firmamento de seus compromissos com a instituição e o enaltecimento da cultura pernambucana brasileira, mostrando a sua postura firme e genial, “as primeiras palavras são de agradecimento a todos e a cada um dos acadêmicos, pela generosa acolhida nesta casa. Deverei para sempre o gesto” (CAVALCANTI, 2013, p.234). Dissertou sobre a importância de estar ali, como João Cabral de Melo Neto foi importante para os pernambucanos, fez um belíssimo contexto histórico sobre a origem das manifestações da linguagem e levou a importância dos hábitos alimentares, através do desenvolvimento dos povos ao passar do tempo. Em suas palavras:

> Tão importante foi o processo que Lévi-Strauss definiu o grau de desenvolvimento dos povos a partir dos hábitos alimentares. Baseado nesses estudos, sedimentou seu método estruturalista segundo o qual o homem passa do estado “natural” (quando usa o alimento cru) ao “cultural” quando começa a transformar o alimento”, algo tão importante quanto “usar a linguagem e construir objetos”. Assim, aos poucos, os sabores de um povo vão se formando. Primeiro, aproveitando ingredientes e jeitos de fazer da própria terra. (CAVALCANTI, 2013,p.235)

Maria Lecticia conduz seu discurso falando de pessoas importantíssimas para a História e a Literatura, abrange as variadas influências de culturas que recebemos dos povos africanos, indígenas e portugueses, os movimentos sociais que construiu o caráter independente do povo pernambucano (a Revolução de 1817 e Praieira de 1848) e o Gilberto Freyre, o ilustre, como ela o chama. Logo depois, reflete sobre como chegou até lá, ocupando uma cadeira efetivamente masculina:

> Chego a esta casa para uma Cadeira antes ocupada por homens ilustres. E, às responsabilidades de lhes dar sequência, cabe-me velar por suas memórias. A imortalidade, concedida pelas Academias, não tem a ver com a finitude terrena. É a mais ampla, mais profunda e mais generosa. Porque decorre do compromisso de reverenciar os que vieram antes. (CAVALCANTI, 2013, p.238).

Contudo, Maria Lectícia finaliza descrevendo a sua infância ao lado de sua avó, Maria José e como foi importante essas vivências para a estruturação de suas pesquisas, depois ela discorre sobre os imortais que antecederam ela e em seguida, integra o querido Gilberto Freyre, pelo qual foi inspiração de pesquisas e base. Ainda mais, deixou suas últimas colocações aa falar sobre César Leal, sujeito de grande importância para ela, o

livro *Divina Comédia* teve um papel essencial na trajetória dela e conclui sua fala com o louvor dele:

> Dando-se por finda esta elegia, em louvor de César Leal, com palavras suas que falam no destino:
> " Quando criança Deus mostrou-me em sonho
> o elevado assento a que cheguei,
> não fiz por Pernambuco o quanto quis
> -fiz o que pude e permitiu-me a Lei.
> Tudo o que realizei ficou gravado
> e o tempo irá dizer quanto valeu;
> o que foi feito o tempo não apaga
> e o que não foi: foi sonho e se perdeu." (CAVALCANTI, 2013,p.243)

Desse modo, recebe as felicitações e caminha para uma história pela Academia Pernambucana de Letras, mostrando seu carinho e compromisso por ela. Maria Lecticia é uma querida na APL, todos gostam de sua presença e principalmente suas comidas deliciosas, inclusive, são muito famosas dentro da instituição. Seu bolo de rolo é bastante conhecido nos chás literários.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria Lecticia Cavalcanti com suas profundas pesquisas e maravilhosos livros, mostra como é importante um prato na sociedade, através de cada ingrediente se contém histórias de lutas e construção de cada povo, seja a forma como vai ser preparado até o que vai ser plantado e como é vendido. São trajetos inevitáveis de percorrer, a cultura se estabelece nos mínimos detalhes, pois tende a virar rotina e consequentemente, costume de um povo. Além disso, ela nos mostra em seu estudo que a comida cura doentes, junta desafetos e celebra a vida. É extremamente importante a leitura dela para História, são olhares direcionados a vida cotidiana das pessoas, a minuciosidade de cada movimento social pernambucano, a imortalidade de cada ingrediente e cada história, são lembranças de um almoço de domingo ou da criação de pratos, a partir de restos de animais.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Maria Lecticia Monteiro. **Esses Pratos Maravilhosos e Seus Nomes Esquisitos**. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2013.

CAVALCANTI, Maria Lecticia Monteiro. **Gilberto Freyre e as Aventuras do Paladar.** Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2013.

CAVALCANTI, Maria Lecticia Monteiro. **História dos Sabores Pernambucanos**. 5º edição. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2014.

SENA, Eduardo. Maria Lecticia e a Manutenção do Legado Freiryano. **Maria Lecticia: A incansável Pesquisadora**. Revista Terra Magazine. 25º edição, p.27- 31. 2013.Disponível em: https://issuu.com/revistaterramagazine/docs/terra_magazine_-_maria_lecticia. Acesso: 11/12/2022.

CAVALCANTI, Maria Lecticia Monteiro. **Freyre e Seus Sabores.** Revista Coletiva. 15. Jan-abril, 2015. Disponível em: http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/freyre-e-seus-sabores/. Acesso em: 11/12/2022.

PORTAL DOS JORNALISTAS. **Lectícia Cavalcanti**. Portal dos Jornalistas, 2013. Disponível em: https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/lecticia-cavalcanti/. Acesso: 11/12/2022

BRANCO, Angelo Castelo. I**mortal e de Bem Com a Vida**. Diário de Pernambuco, 2022. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniao/2022/06/imortal-e-de-bem-com-a-vida.html. Acesso em: 07/12/2022.

A EQUIPE JORNAL O PODER. **ABL anuncia vencedor- Quem é o novo imortal brasileiro?** Jornal O Poder, 2021. Disponível em: https://www.jornalopoder.com.br/noticias/3111/abl-anuncia-vencedor-quem-e-o-novo-imortal-brasileiro. Acesso em: 07/12/2022.

REDAÇÃO PORTAL. **Morre, Maria do Carmo Monteiro, mãe do ex-ministro Armando Monteiro**. CBN Recife, 2020. Disponível em:https://www.cbnrecife.com/artigo/morre-maria-do-carmo-monteiro-mae-do-ex-ministro-armando-monteiro. Acesso em: 10/11/2022.

MEDEIROS, Daniel. **Escritora Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti recebe homenagem no Rio de Janeiro**. Folha de Pernambuco, 2017. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/escritora-maria-lecticia-monteiro-cavalcanti-recebe-homenagem-no-rio-d/40530/. Acesso em : 09/12/2022.

ECONODATA. **Maria Lecticia Cavalcanti.** Disponível em: https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/11485214000111-PACO-D-ARCOS-S-A. Acesso em: 04/12/2022.

VILAÇA, Marcos Vinicios Rodrigues. **Saudação a Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti pelo acadêmico Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça**. Revista da Academia Pernambucana de Letras. Nº43. Recife. Jan 2013, 227-233p.

CAVALCANTI, Maria Lectícia Monteiro. **Discurso de Posse de Maria Lecticia Monteiro Cavalcanti.** Revista da Academia Pernambucana de Letras. Nº43. Recife. Jan 2013, 234-244p.

QUINTAS, Fátima. **Cadeira Nº23**. Perfis Acadêmicos. Academia Pernambucana de Letras. Recife: Bagaço, 2016. 219-225p.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. 2º edição. Caxias do Sul, RS: Educs,2013.

AVELAR. Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso.**O que pode a biografia?** São Paulo: Letras e Voz, 2018.